

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 86 | JANEIRO / FEVEREIRO DE 2021

Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



Foto: Arquivo



SANTA CATARINA TERÁ 121 FEIRAS E EVENTOS AGROPECUÁRIOS NO ANO

Páginas 16 a 18

INOVAÇÃO

SANTA CATARINA TERÁ
OBSERVATÓRIO
DO AGRONEGÓCIO

Página 3

SERVIÇOS AMBIENTAIS

FAESC COMEMORA SANÇÃO
DA LEI QUE ESTABELECE
PAGAMENTO AOS PRODUTORES

Páginas 4 e 5

AGRO

CNA PROJETA
CRESCIMENTO PARA
O SETOR EM 2021

Páginas 6 e 7

LEI DA INTEGRAÇÃO

SISTEMA FAESC/SENAR
INICIA ESTRUTURAÇÃO
DAS CADECS EM SC

Páginas 14 e 15

SC QUER PRODUZIR MAIS CARNE BOVINA

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



O fim de ano foi marcado por queixas generalizadas de consumidores em relação ao preço das proteínas, especialmente a carne bovina. A seca em várias regiões produtoras do País comprometeu as pastagens e afetou o desempenho da bovinocultura de corte. Ao mesmo tempo, o aumento dos insumos (milho, farelo de soja, sal mineral etc.) elevou os custos de produção.

Em Santa Catarina, a questão do abastecimento é mais complexa. O Estado é líder mundial na produção e exportação de carnes de aves e de suínos, mas a pecuária de corte é ainda incipiente. Em números arredondados, os catarinenses consomem 300 mil toneladas de carne bovina, mas só produzem 140 mil toneladas. Assim, é necessário buscar em outros Estados cerca de 160 mil toneladas dessa carne.

O perfil fundiário catarinense – com a predominância de pequenas propriedades rurais – justifica a opção pela criação intensiva de pequenos animais (aves e suínos) em desfavor do boi. Em 2020, Santa Catarina produziu e destinou ao abate 792,5 milhões de aves, 13,4 milhões de suínos e apenas 656 mil bovinos.

Mesmo pequena, a atividade está presente em 293 municípios, onde 77 mil criadores mantêm um rebanho de 4,7 milhões de cabeças, entre bovinos de corte e de leite.

Mas essa situação tende a mudar. Nos últimos anos tem havido um esforço muito intenso de aperfeiçoamento da cadeia produtiva da bovinocultura catarinense para ampliar a produção de carne e de leite. No setor lácteo Santa Catarina já é a quarta maior bacia leiteira do País e a prioridade, agora, é elevar a qualidade. No setor cárneo, porém, reside o desafio.

Para atender a essas duas frentes, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) – com apoio do Sebrae, da CNA e da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faesc) – desenvolve há cerca de quatro anos o Programa de Assistência Técnica e Gerencial. Desde 2016, quando foi implantado em território barriagem-verde, o programa atendeu – nas cadeias produtivas da bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, apicultura, piscicultura, maricultura e olericultura – mais de 5 mil produtores rurais.

O programa representa um avanço na capacitação dos produtores ru-

rais, preparando-os para a condução das atividades com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle. Os expressivos resultados obtidos estimularam a ampliação do programa que receberá investimentos da ordem de 22 milhões de reais para a capacitação de produtores catarinenses nos próximos três anos. Esses recursos adicionais serão aportados pelo Senar nacional e pelo Senar de Santa Catarina, com apoio do Sebrae.

Paralelamente à ampliação dos investimentos em qualificação de alto nível, foi adotada uma estratégia de natureza mercadológica com o lançamento da marca coletiva de carnes do Estado de Santa Catarina – Purpurata, carne catarinense certificada em homenagem a Laélia purpurata, a flor-símbolo de Santa Catarina. O projeto foi concebido como uma estratégia de diferenciação do produto catarinense, ou seja, busca agregar valor à carne produzida na primeira área livre de aftosa sem vacinação do Brasil.

Esse é um projeto do setor pecuário voltado ao produtor rural e à cadeia produtiva, mas quem ganhará é a sociedade catarinense.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona
CONSELHO FISCAL: Efetivos: Rogério Pessi, Gilmar Zanluchi e Amy Mohr, Suplentes: Fabrício Luiz, Stefani, Dionísio Scharf e Luis Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer, Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale do Itajaí: Lindolfo Hoepers, Sul: Edemar Giustina.
DIRETORIA SENAR: Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi.
CONSELHO ADMINISTRATIVO: José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESOC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

– Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Keli Magri. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Keli Magri, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.



SANTA CATARINA TERÁ OBSERVATÓRIO DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio catarinense ganhará mais um diferencial competitivo. O Estado contará com um Observatório do Agronegócio, uma estrutura voltada para geração, análise e publicações de informações estratégicas para dar suporte à tomada de decisão às organizações públicas e privadas do setor produtivo. A Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural investirá R\$ 1,5 milhão para operacionalizar o projeto em parceria com a Epagri por meio do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Epagri/Cepa).

“O Observatório do Agronegócio Catarinense trará uma nova dinâmica para a elaboração de políticas públicas e acesso a informações sobre o setor produtivo catarinense. O projeto contemplará diversas áreas do agronegócio, dando suporte não só a Secretaria da Agricultura e suas empresas vinculadas, mas também orientando toda a estrutura da agricultura cata-

rinense. Auxiliará na tomada de decisões mais acertadas e no planejamento estratégico do setor, olhando para o futuro”, destaca o secretário adjunto da Agricultura Ricardo Miotto.

A intenção da Secretaria da Agricultura é concentrar em um só local as informações relativas à produção agropecuária, mercado, comércio exterior, comércio interestadual, agroindústrias, desempenho do agronegócio, infraestrutura de produção, crédito rural e dados regionalizados. Os índices servirão de base para o planejamento de políticas públicas, novas ações e também poderão ser acessadas por produtores rurais para embasar a tomada de decisões.

Miotto explica que o Observatório funcionará com uma central de informações estratégicas para o agronegócio catarinense e que estará disponível para todos. “A ideia é reunir em um só sistema esse grande volume de dados

que temos disponíveis na Secretaria da Agricultura, Epagri, Cidasc, Ceasa e no próprio setor produtivo transformando em informações qualificadas para que os gestores e produtores rurais possam tomar decisões mais acertadas, gerando valor para o agro de Santa Catarina”, ressalta.

O projeto prevê a reestruturação técnica do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), com aquisição de equipamentos, capacitação de funcionários e a criação de novos sistemas e aplicativos. A expectativa é de que o Observatório do Agronegócio Catarinense esteja em pleno funcionamento dentro de 36 meses, os primeiros resultados deverão estar disponíveis já em 2021.

A construção do Observatório do Agronegócio Catarinense foi aprovada por unanimidade durante reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Rural (Cederural) em dezembro.

AGRONEGÓCIO EM SC

Santa Catarina coleciona os títulos de maior produtor nacional de suínos, maçã e cebola; segundo maior produtor de aves e arroz e quarto maior produtor de leite. O agronegócio foi responsável por 72% das exportações catarinenses no primeiro semestre de 2020 e é a base de 31% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

Com cadeias produtivas organizadas e focadas na produção de alimentos de qualidade, Santa Catarina tem acesso aos mercados mais exigentes do mundo.

FAESC COMEMORA SANÇÃO DA LEI QUE ESTABELECE PAGAMENTO AOS PRODUTORES

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) comemorou a aprovação em dezembro pela Câmara dos Deputados do projeto de lei que cria a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNP-SA). A medida vai auxiliar produtores rurais, indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais a conservar áreas de preservação. O projeto foi sancionado pelo presidente no dia 13 de janeiro.

O projeto institui pagamento, monetário ou não, a prestadores de serviços que ajudem a conservar áreas de preservação. De acordo com o texto, são atividades individuais ou coletivas que favorecem a manutenção, a recuperação ou a melhoria de ecossistemas. A prioridade será para os serviços ambientais providos por comunidades tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares.

Para o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, a medida é um avanço ao agronegócio e à sustentabilidade brasileira. “Muito além de cobrar multas de quem polui, é fundamental beneficiar quem desenvolve iniciativas de preservação ambiental, valorizando atitudes sustentáveis e comprometidas com o meio ambiente”, sublinha o dirigente.

Pedrozo avalia que a implementação de uma política nacional de pagamento por serviços ambientais é um ponto de consenso na discussão entre ruralistas e ambientalistas em relação à propriedade no campo.

Conforme a proposta, o Poder Executivo também poderá dar suporte à política com incentivos tributários, créditos com juros diferenciados, assistência técnica e incentivos creditícios e medidas de incentivo a compras de produtos sustentáveis.

DIRETRIZES

O programa terá foco nas ações de manutenção, recuperação ou melhoria da cobertura vegetal em áreas consideradas prioritárias para a conservação, nas ações de combate à fragmentação de habitats e para a formação de corredores de biodiversidade e conservação dos recursos hídricos.

Ao tramitar no Senado, congressistas incluíram reservas particulares (RPPN) entre as áreas beneficiárias e o pagamento por serviços ambientais, com dinheiro público, em áreas de proteção permanente (APPs) e de

reserva legal, preferencialmente em bacias hidrográficas consideradas críticas para o abastecimento ou em áreas de conservação prioritária da diversidade biológica que estejam sob processo de desertificação ou de avançada fragmentação.

Para participar, o interessado deverá assinar um contrato, enquadrar-se em uma das ações definidas para o programa, comprovar uso ou ocupação regular do imóvel rural e, para os particulares, inscrever-se no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

PAGAMENTO

Segundo a proposta, a União poderá captar recursos de pessoas físicas, empresas e de agências multilaterais e bilaterais de cooperação internacional, preferencialmente sob a forma de doações para o financiamento do programa. Esse pagamento dependerá da verificação e comprovação das ações, conforme regulamentação.

O pagamento pelos serviços ambientais também poderá ser feito por meio de prestação de melhorias sociais a comunidades rurais e urbanas. Além disso, há previsão de compensação vinculada a certificado de redução de emissões por desmatamento e degradação, comodato e emissão de títulos verdes (green bonds).

Segundo o texto, também podem ser liberados empréstimos com juros diferenciados para a produção de mudas de espécies nativas, a recuperação de áreas degradadas e a restauração de ecossistemas em áreas prioritárias para a conservação, em áreas de preservação permanente (APPs) e em reserva legal em bacias hidrográficas consideradas críticas.

O projeto cria também um órgão colegiado tripartite com participação do poder público, setor produtivo e sociedade civil para propor prioridades e critérios de aplicação dos recursos do programa e avaliá-lo a cada quatro anos.



Programa terá foco nas ações de manutenção, recuperação ou melhoria da cobertura vegetal em áreas consideradas prioritárias para a conservação

CNA PROJETA CRESCIMENTO PARA O SETOR EM 2021

Em coletiva virtual à imprensa, o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, o superintendente técnico da entidade, Bruno Lucchi e a superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, apresentaram o balanço 2020 e as perspectivas 2021 para o agronegócio brasileiro.

O ano atípico de pandemia impactou o setor, aumentou preços dos alimentos, reduziu parte do consumo, influenciou a alta da taxa de câmbio e trouxe prejuízos aos produtores rurais em todo o País. Porém, na análise da CNA, o saldo foi positivo para o agronegócio brasileiro.

“A CNA, as Federações e o SENAR foram muito eficientes, pois agimos em diversas frentes para não deixar a população com qualquer sintoma de desabastecimento. Procuramos mostrar que era possível contornar a situação, com logística eficiente e satisfatória. Na exportação, mantivemos os acordos com nossos mais de 170 países parceiros e a situação permaneceu regularizada. O Agro não parou e registrou o segundo maior aumento no número de empregos no Brasil, atrás apenas da construção civil”, analisou

o presidente João Martins ao informar que o PIB do agro cresceu 9,9% no ano, o Valor Bruto da Produção (VBP) 17,4% e os empregos formais alcançaram 102.911 novas vagas no setor.

O presidente da FAESC e 1º vice-presidente de Finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, acompanhou a coletiva e destaca os números positivos do setor.

“O mais importante é que o País conseguiu garantir acordos comerciais e continuar abastecido. Foi um esforço de todo o setor, do governo, entidades e dos produtores que não pararam o seu trabalho em todos os cantos do Brasil. Isso garantiu a segurança alimentar nacional”, avaliou.

O superintendente técnico Bruno Lucchi afirmou que o auxílio emergencial do governo contribuiu para a retomada do consumo e para o aumento dos preços praticados, mas manteve a inflação dentro da meta estabelecida para o ano – abaixo dos 4%, além de reduzir a Taxa Selic, o que viabilizou novos investimentos. Alimentos e bebidas foram os mais impactados pela alta dos preços, seguidos de artigos de residência, comunicação, serviços de correio e internet. Transporte

e vestuário tiveram as maiores reduções nos preços e no consumo.

“Tivemos uma mudança no perfil de alimentação dos brasileiros. As refeições em domicílio aumentaram 12% no período, enquanto a alimentação fora de casa registrou apenas 3%, o que também desestimulou a produção de alguns produtos, como arroz e feijão, que tiveram queda no consumo de 19% e 9% respectivamente”, detalha Lucchi.

De acordo com a CNA, os bons preços dos produtos agropecuários influenciados pela exportação e pelo dólar em alta não refletiram diretamente em ganhos aos produtores. Segundo a entidade, só 1% dos produtores de soja conseguiu comercializar o cereal no maior preço praticado no ano (R\$ 156 a saca – preço médio foi de R\$ 70); 6% venderam arroz em alta (R\$ 104 a saca – preço médio vendido foi de R\$ 52).

Já a pecuária de corte e leiteira tiveram aumento de custos de produção que superaram os ganhos. “O custo aumentou severamente para essas cadeias, o que dificultou arrancada do setor. Os produtores não estão ganhando rios de dinheiro, a maioria está recuperando perdas”, ressalta o superintendente da CNA.

EXPORTAÇÕES

O mercado internacional alcançou resultados positivos, de acordo com análise da superintendente de Relações Internacionais da CNA. De janeiro a outubro, o Brasil bateu recorde histórico ao exportar 85,8 bilhões de dólares, aumento de 5,7% no valor e 12,4% de volume. “A cada 10 dólares exportados pelo Brasil, 5 foram do agronegócio”, ressaltou Lígia Dutra ao destacar a soja como carro-chefe, com 58% das exportações. A China é o principal parceiro comer-

cial, com a fatia de 30,8 bilhões de dólares, maior que a soma dos outros quatro destinos: União Europeia (13,7), Estados Unidos (5,6), Japão (2,1) e Coreia do Sul (1,8). “Esses cinco destinos respondem por 63% das exportações do agro brasileiro em 2020”.

O Brasil também registrou aumento nas exportações no ano para a China, Indonésia, Tailândia, Turquia e Venezuela, porém teve queda concentrada para os Estados Unidos, México (-492 milhões de dólares em

ambos) e Irã (-1,6 bilhão). Os números, segundo Lígia, mostram a importância do aumento do mercado asiático para o Brasil. “Neste ano, nós abrimos mercados para 100 produtos do agronegócio em 30 países diferentes, especialmente no continente asiático. Isso mostra a importância de diversificar mercado, buscar novas oportunidades e aumentar as exportações”. Para 2021 a previsão é de retomada de mais de 7% na comercialização, o que traz otimismo ao setor.

EXPECTATIVAS E DESAFIOS

As projeções da CNA para 2021 indicam aumento de 3% do PIB do agronegócio (R\$ 1,8 trilhão) e de 4,2% no VBP (R\$ 941 bilhões), além de queda nos preços dos alimentos aos consumidores e maior demanda do mercado externo.

“Vamos atingir 300 milhões toneladas de grãos (4,3% de aumento), um novo recorde, mas que poderia ser ainda maior se não fosse a questão climática. Os produtores de soja, milho e algodão estão com 50% da próxima safra vendida e conseguiram amarrar receita e custos. Porém, para os demais produtores, não há esta sinalização devido ao aumento de custos, como é o caso da pecuária de corte, do leite e hortaliças, por exemplo”, projeta Bruno Lucchi.

Apesar das perspectivas mais positivas, o cenário continua desafiador e dependerá do controle sanitário, da retomada econômica e das reformas tributária e administrativa para, principalmente, reduzir o endividamento do Brasil que já alcançou 96% de comprometimento.

José Zeferino Pedrozo também defende a manutenção da isenção dos tributos ao setor para assegurar maior competitividade e frear o aumento dos preços dos alimentos.

“Essa é uma luta que continua. Somos a favor da reforma tributária, mas sem aumento de impostos. Taxar defensivos agrícolas, por exemplo, não significa que o produtor deixará de usá-los, mas que os preços dos alimentos aumentarão lá na ponta”, sublinha.



A NOVA APOSTA DO OESTE CATARINENSE

A família Kleinubing, do bairro Belvedere, em Chapecó, no oeste catarinense, possui dois açudes e um ranário para produção de 6.000 rãs em uma área de 3,7 hectares. O empreendimento é um dos 15 atendidos pela nova cadeia do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na agroindústria artesanal do SENAR/SC, órgão vinculado à FA-ESC. A ranicultura é a principal fonte de renda da família há 12 anos e está em processo de certificação de inspeção municipal para implantar um entreposto de pescado para produção e processamento da carne e, consequentemente, ampliar mercado.

Carlos Eduardo Kleinubing, engenheiro agrônomo, conta que a ranicultura é a grande paixão do pai Darci, quem iniciou a produção na família. Hoje, Carlos e a esposa Priscila comandam a atividade que, por enquanto, comercializa diretamente aos consumidores e amantes da carne considerada nobre dentro e fora do País. A família vende 200 kg de rãs por mês, além de 400 kg de filé de tilápia e 100 kg de outros peixes como lambaris e cascudos (ambos adquiridos de pescadores locais e processados na propriedade) e até a exótica carne de jacaré (trazida pronta de agroindústrias de São Paulo e do Pantanal).

“Há 17 anos vendemos tilápias e há 12 investimos na ranicultura. Em Chapecó, somos apenas três produtores de rãs. No Estado, também são

poucos, assim como as informações técnicas sobre a atividade são escassas. A gente foi estudando e experimentando aos poucos até consolidar a produção. Entramos com o processo de legalização ainda em 2017 e desde então aguardamos certificação para podermos ampliarmos a estrutura e regularizarmos a comercialização. Certamente a assistência técnica e gerencial do SENAR contribuirá para essas melhorias”, enfatiza Carlos.

A técnica de campo do programa é a engenheira de alimentos e especialista em segurança do trabalho Juliane Rossato Cigognini, que acompanhará a produção durante dois anos, com visitas mensais e assessoria direta. O objetivo, segundo ela, é desenvolver a produção, o gerenciamento das atividades e a gestão dos negócios.

“O trabalho inicial é o cadastramento dos produtores, conhecimento das agroindústrias, do processo de produção e o levantamento de dados para diagnóstico econômico e gerencial. Queremos entender os pontos fracos e fortes de cada produtor e quais as urgências para melhorarmos a produtividade e a renda em todos os processos, desde a matéria-prima até a etapa final”, ressalta Juliane ao informar que, além da ranicultura, o programa atenderá outras 14 agroindústrias da região que atuam na suinocultura, bovinocultura de corte, ovinocultura e piscicultura.



Ranicultor de Chapecó, Carlos Eduardo Kleinubing, produz 6.000 rãs e comercializa 700 kg de pescado por mês

PRODUÇÃO

A produção de rãs da família Kleinubing é em ambiente natural e totalmente artesanal. Nos dois açudes, acontece o acasalamento e a reprodução que geram os girinos, responsáveis pela primeira etapa de criação que leva de quatro a cinco meses para transformação. O processo exige cuidados com vegetação ao redor dos açudes, que não podem receber agrotóxicos para não contaminar a água. Além disso, a água também deve assegurar alimentação natural para as rãs.

“Criar os girinos é fundamental para o negócio, porque os custos aumentariam muito se precisássemos comprá-los e transportá-los até a propriedade. Cada milheiro custa em torno de R\$ 1.000,00. Esse processo de reprodução em ambiente natural também é importante para a melhor adaptação das rãs. A gente sempre afirma que não são elas que precisam se adaptar ao nosso modo de vida, mas nós que precisamos nos adaptar ao convívio delas”, ressalta Carlos.

Com poucos dias de vida, os girinos são levados até o ranário, espaço de alvenaria que possui 20 baias (tanques com água) para a etapa de transformação. Ali, eles são alimentados com ração especial duas vezes ao dia para crescerem e se transformarem em imagos (pequenas rãs). Nesta etapa, os imagos passam para a fase de engorda até a rã ficar pronta para o abate, quando atinge entre 400 e 600 gramas suja, com rendimento final de 50%. Todo o processo leva entre oito e nove meses e acontece no período de verão, quando a temperatura da água é melhor para a criação.

“A temperatura da água é um ponto crucial. Ela deve estar em 25° no processo de transformação e em 26° para melhor conforto da rã. Se for abaixo de 22° retarda o desenvolvimento das rãs e acima dos 30° causa a morte dos animais. Para alcançar esta temperatura, é preciso que o ambiente natural fora da água esteja em 35°. Por isso o processo é feito no verão, quando criamos o máximo de estoque possível para assegurarmos produtos durante todo o ano”, detalha Carlos ao destacar que a propriedade tem poço ar-

tesiano e sistema de aquecimento da água para viabilizar a transformação.

No ranário, a água das baias deve ser trocada duas vezes por dia, o que gera consumo diário de 13 mil litros na propriedade. Carlos conta que é normal haver perdas de até 50% durante a fase de criação de girinos e de 3% a 5% nas demais etapas de transformação. “As rãs comem tudo o que for menor que elas por considerarem presas e têm medo de tudo o que for maior, por entenderem como predadores. Por isso, os próprios girinos se tornam alimentos, o que gera perdas no processo. Outros fatores também são estresse, temperatura da água, fungos e bactérias”, explica o ranicultor. Para entrar no ranário sem assustar as rãs e causar estresse que pode impedi-las de se alimentar, Carlos deixa o rádio ligado com música ambiente. O barulho rouba a atenção e distrai os animais.

Tanto a alimentação quanto o controle de fungos e bactérias são desafios da ranicultura. Não existem medicamentos e rações específicas para rãs e, por isso, elas são tratadas e alimentadas com insumos adaptados da piscicultura. “A ração usada é para peixe carnívoro, com proteína alta. Também usamos remédios recomendados para tratar doenças causadas em peixes e vamos experimentando os que mais dão resultado. Isso é um desafio, porque exige muito estudo, testes e cuidados”.

Após atingirem o peso ideal, as rãs seguem para abate artesanal, hoje feito na propriedade por Carlos e a esposa Priscila. As rãs são colocadas em bacias com gelo – para provocar um forte choque térmico – e seguem para processamento (retirada da pele e cortes), embalagem a vácuo e congelamento. Para cada baia são necessários dois dias no mês para abate. O objetivo, a partir da certificação sanitária, é construir o entreposto de pescado para produção e processamento da carne e terceirizar o abate para que ela volte fresca (in natura) para manuseio.

“O nosso diferencial é que a carne embalada não tem água, é 100% produto. Queremos manter essa qualidade a partir da formalização”, projeta Carlos.





PREÇOS POR KG:

- Rã: R\$ 45 inteira; R\$ 75 coxas e R\$ 22 dorso
- Filé de tilápia: R\$ 36
- Lambari: R\$ 22
- Cascudo: R\$ 28 a R\$ 30
- Jacaré: R\$ 120

O PROGRAMA

A ATeG na agroindústria artesanal iniciou em novembro de 2020 e, durante os próximos dois anos, Carlos e os demais empreendedores rurais terão acompanhamento técnico para desenvolverem a produção e a gestão dos negócios.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, a assistência técnica e gerencial busca agregar valor à produção de alimentos dos pequenos e médios estabelecimentos. “Nossa proposta é auxiliar os produtores familiares e artesanais na legalização dos empreendimentos, na melhoria dos processos, na organização das empresas e no gerenciamento das agroindústrias. Com esse apoio, eles podem ampliar produção, mercado e renda”, detalha Pedrozo.

Segundo a coordenadora estadual da ATeG, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, a assistência técnica e gerencial na cadeia qualificará os produtores para gestão básica das agroindústrias, boas práticas de fabricação e de manipulação de alimentos. Durante o programa, serão avaliados indica-

dores econômicos e produtivos, com objetivo de aumentar a rentabilidade das famílias.

“É um trabalho com acompanhamento contínuo e que engloba todos os processos da cadeia produtiva, o que permitirá fortalecer os pontos fortes e melhorar os pontos fracos de cada empreendimento”, ressalta Paula.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, também destaca que a ATeG orientará os pequenos e médios produtores na melhoria dos processos e auxiliará na formação de arranjos produtivos e na abertura de mercados. “Cada produtor terá um diagnóstico produtivo, com planejamento estratégico, avaliação sistêmica de resultados, adequação tecnológica e capacitação profissional complementar. É um modelo inovador e estritamente técnico ofertado pelo SENAR para desenvolver o agrogêcio no Estado”.

Santa Catarina tem mais de 1.300 agroindústrias familiares, segundo levantamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri).



Produção de rãs exige cuidados específicos com temperatura da água, qualidade da reprodução e dos alimentos, além do controle de fungos e bactérias

SENAR/SC INICIA NOVAS TURMAS NO ESTADO

A rede de formação técnica e-Tec do SENAR/SC inicia em abril sete novas turmas do curso Técnico em Agronegócio no Estado. São 210 novos alunos nos municípios de Rio do Sul, São Miguel do Oeste, São José, Campo Alegre, Braço do Norte, Lages e Campos Novos.

De acordo com a coordenadora do curso do SENAR/SC, Katia Zanela, a capacitação tem duração de dois anos, 1.230 horas na modalidade a distância, com 80% online e 20% presencial. “O aluno aprende a realizar a gestão e a comercialização dos produtos agropecuários brasileiros. O curso é ofertado

em parceria com os Sindicatos Rurais dos municípios e em Santa Catarina já formou mais de 550 técnicos em agronegócio em todo o Estado desde 2015”, sublinha Kátia.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, destaca que o curso qualifica produtores rurais para atuarem na administração das propriedades. “São dois anos de aprendizagem sobre economia rural, marketing, gestão, empreendedorismo, finanças e responsabilidade social e ambiental no agronegócio. É uma oportunidade para o produtor rural buscar qualificação e melhorar

produtividade e renda”, ressalta.

Para o presidente do Sistema FA-ESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, a formação profissional rural fortalece os produtores e aumenta a competitividade no campo. “Há alguns anos tomamos a iniciativa de trazer esse curso para Santa Catarina, em 12 polos espalhados estrategicamente em diversas regiões do Estado, para possibilitar maior qualificação e aperfeiçoamento dos nossos produtores e trabalhadores rurais. Essa capacitação está fazendo a diferença na vida das famílias e transformando as propriedades”, grifa.



Em todo o Brasil são 1.765 novos alunos, 210 deles em Santa Catarina



Qualificação é fundamental para a região que tem 80% da economia voltada à fruticultura

SENAR/SC LANÇA CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA EM SÃO JOAQUIM

A rede de formação técnica e-Tec do SENAR/SC lançou neste ano o primeiro curso Técnico em Fruticultura em São Joaquim. Foram 30 vagas para formação da primeira turma no Estado.

De acordo com a coordenadora do curso do SENAR/SC, Katia Zanela, a capacitação inicia em abril, tem duração de dois anos e meio, com 1.350 horas, 70% delas on-line e 30% presenciais. “O aluno aprende a executar, planejar e controlar todo o processo produtivo de plantas frutíferas. O curso é ofertado em parceria com

o Sindicato Rural de São Joaquim, município destaque em fruticultura no Estado e no País”, sublinha Kátia.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente de finanças da FAESC, Marcos Antônio Pagani de Souza, destaca que a qualificação é fundamental para a região que tem 80% da economia voltada à fruticultura. “São Joaquim é o maior produtor de maçã do Brasil e a cadeia frutífera é a base econômica de toda a região serrana. Por isso, o curso é essencial para aprimorar o conhecimento dos produtores e formar técnicos

para atuarem aqui”, observa.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, ressalta que a formação profissional rural fortalece os produtores e aumenta a competitividade no campo. “Essa capacitação fará a diferença na vida das famílias que vivem da fruticultura na serra e contribuirá para a transformação das propriedades e do setor no Estado”, grifa.

Em todo o Brasil são 950 vagas distribuídas em 30 polos de ensino localizados em 18 Estados e no Distrito Federal.

SISTEMA FAESC/SENAR INICIA ESTRUTURAÇÃO DAS CADECS NO ESTADO

Para fortalecer e organizar os produtores rurais integrados nas cadeias da avicultura, suinocultura e fumi-cultura em Santa Catarina, o Sistema FAESC/SENAR-SC montou em 2020 estrutura técnica e jurídica para assessorá-los gratuitamente na constituição e consolidação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs). Nos últimos três meses do ano foram realizadas 26 reuniões em diversas regiões do Estado para esclarecer dúvidas sobre a legislação, assessorar e capacitar produtores no processo, levantar custos de produção, elaborar pareceres técnicos e jurídicos e mediar as negociações com as agroindústrias (integradoras). Em Santa Catarina, são 18 mil produtores integrados às agroindústrias no setor de carnes e 44 mil na cadeia do tabaco.

A assessoria técnica e jurídica da Federação iniciou em outubro, com 10 encontros nas regiões oeste e extremo oeste. As reuniões envolveram representantes da Cadec Suinocultura UPL Itapiranga e JBS de São Miguel do Oeste no dia 1º em Chapecó; Cadec Avicultura (JBS) em Seara no dia 9; custos na Avicultura (frango de corte) com a equipe BRF Chapecó no dia 13; alinhamento dos trabalhos com representantes de produtores na

Cadec Suinocultura Creches e Suinocultura Terminação das unidades SEARA-JBS em Itapiranga no dia 14; Cadec Frango de Corte também em Itapiranga no dia 15 com produtores das unidades SEARA-JBS de Itapiranga e São Miguel do Oeste; representantes da BRF Chapecó no dia 23 e Cadec Suinocultura Creche em Seara no dia 30, com representantes das unidades da SEARA-JBS.

Em novembro, foram oito encontros: Cadec Frango de Corte em Chapecó (BRF); reunião com diretores da BRF Chapecó e representantes de produtores integrados para debate sobre validação de custos de produção, com avanço nas negociações; reunião no Sindicato Rural de Chapecó para alinhamento dos trabalhos; realização do quarto módulo do programa Cadec Brasil nas Cadecs Suinocultura Creche (SEARA-JBS Itapiranga, Seara e São Miguel do Oeste), Suinocultura Terminação (SEARA-JBS Itapiranga e São Miguel do Oeste) e Frango de Corte (SEARA-JBS Itapiranga e São Miguel do Oeste); Cadec Frango de Corte da unidade da BRF de Videira e Cadec Avicultura de Corte da unidade SEARA-JBS de Itaiópolis.

No último mês do ano, produtores e representantes das agroindús-

trias SEARA-JBS de Itapiranga e São Miguel do Oeste e BRF Chapecó se reuniram novamente em oito oportunidades para debater e alinhar preços, custos e remuneração das cadeias de aves e suínos. O trabalho segue em andamento em todo o Estado, com novas reuniões agendadas a partir de janeiro.

A estruturação coordenada pela FAESC tem o apoio dos Sindicatos Rurais, que disponibilizam espaço para as reuniões e encontros das Cadecs e capacitação dos membros das Comissões sobre a Lei de Integração. Os treinamentos são proferidos pelo prestador de serviço de instrutoria Erno Menzel, com base no Projeto Cadec Brasil, do SENAR Nacional, que aborda quatro módulos sobre os temas: Lei da Integração Descomplicada; Preparação e Condução de Reuniões; Técnicas de Negociação e Gerenciamento de Custos de Produção.

“É um trabalho que apoia e capacita os produtores e representantes dos integrados para que desenvolvam as competências e melhorem os resultados e as negociações. Tanto produtores quanto agroindústrias têm elogiado muito a iniciativa da FAESC, fundamental para a real integração no Estado”, destaca o instrutor Erno Menzel.





Treinamentos aos suinocultores de Seara - Programa Cadec Brasil



Reunião da Cadec avicultura em Chapecó



Reunião da Cadec avicultura em Videira



Reunião da Cadec avicultura terminação em Itaiópolis

AVANÇOS AO SETOR

Criada pela Lei da Integração (Lei 13.288/2016) para promover a transparência na relação contratual entre produtores integrados e agroindústrias, a Cadec tem como funções a elaboração de estudos e análises relacionados às cadeias produtivas e ao Contrato de Integração Vertical; o acompanhamento e apreciação dos padrões mínimos de qualidade exigidos para os insumos e produtos objetos do contrato; o estabelecimento de sistemas de acompanhamento e avaliação do cumprimento dos encargos e obrigações dos contratantes; o esclarecimento de dúvidas e solução de litígios entre os produtores integrados e a integradora; a definição de requisitos técnicos e financeiros a serem empregados na atualização de indicadores agropastoris e a formulação de um plano de modernização tecnológica da integração.

O presidente do sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, explica que a Lei fixou as bases para os contratos de integração entre a indústria e os produtores integrados e criou as Cadecs como mecanismo para deliberação de todos os assuntos relacionados à integração, como forma de construir consenso. A partir delas, cada unidade da integradora e os produtores a ela integrados devem constituir a Cadec, composta de forma paritária.

As decisões definidas nas reuniões das comissões são registradas em ata e passam a integrar os contratos de integração, o que garante aos produtores a continuidade das ações. Desta forma, as Comissões buscam a distribuição justa dos resultados da integração, a redução da assimetria informacional que predomina no setor e o equilíbrio de forças nas negociações entre produtores integrados e agroindústria.

“Criamos estrutura para capacitar os produtores, assessorá-los técnica e juridicamente, de forma gratuita, para que as Cadecs sejam de fato e de direito constituídas no Estado, em todo os municípios onde há agroindústrias que atuam nestas cadeias produtivas. Além de uma exigência legal, as Comissões fortalecem a relação entre as partes e asseguram a participação dos produtores na formação da remuneração. É um avanço para o setor”, detalha Pedrozo.

O presidente também informa que paralelamente à estruturação das Cadecs nos municípios, a FAESC criará o Fórum Estadual das Cadecs de Avicultura e Suinocultura, que unificará o debate e as deliberações das atividades em Santa Catarina.

Para ter acesso à estrutura montada pelo Sistema FAESC/SENAR-SC, os produtores rurais e os representantes das agroindústrias podem entrar em contato com os Sindicatos Rurais nos municípios ou pelos e-mails da Federação: cadecsuinocultura@faesc.com.br, cadecavicultura@faesc.com.br e cadecfumicultura@faesc.com.br.



Estado planeja o retorno das feiras e leilões presenciais (foto 2019 em Chapecó), mas mantém formato virtual adotado durante a pandemia

SANTA CATARINA TERÁ 121 FEIRAS E EVENTOS AGROPECUÁRIOS NO ANO

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), em parceria com os 92 Sindicatos Rurais associados no Estado, elaborou o calendário de feiras e eventos agropecuários para 2021. Ao todo, serão 121 exposições entre janeiro a dezembro em todas as regiões catarinenses.

De acordo com o vice-presidente de Finanças da FAESC e coordenador dos programas de bovinocultura e ovinocultura de corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, com o controle da pandemia e a vacinação prevista no Estado, a maioria dos eventos voltará a ser presencial. Porém, segundo o dirigente, muitos municípios tam-

bém manterão o modelo virtual dos leilões e feiras adotado em 2020 durante a crise sanitária.

“Os leilões on-line surgiram para evitar aglomerações na pandemia, porém foi um modelo aprovado pelos produtores e compradores, devido à maior facilidade na organização e alcance na comercialização. A maioria dos compradores prefere leilões presenciais para conferir de perto os animais ofertados, mas, com certeza, o formato virtual é uma inovação que veio para ficar no Estado”, ressalta Pagani.

O maior município da serra catarinense, Lages, tem mais de 20 feiras e eventos programados para o ano. De

acordo com o presidente do Sindicato Rural, Márcio Pamplona, os leilões do primeiro semestre serão virtuais. “Decidimos pelo formato on-line por prevenção e para anteciparmos a organização dos eventos que acontecem antes da vacina e do controle total da pandemia. A nossa expectativa para o ano é a melhor possível”, ressalta.

Água Doce, no meio oeste catarinense, programa mais de 10 eventos no ano. O presidente do Sindicato Rural, Nilton Bedin, afirma que os leilões e feiras serão mistos, mesclando os dois formatos durante o ano todo, conforme autoriza Portaria nº 999 do Governo do Estado. “Esperamos mais público durante o ano, pois



a procura por animais é muito grande”, projeta.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, demonstra otimismo para 2021, com o fim da pandemia e crescimento do setor em todo o País. “O Agro não parou em 2020 e registrou o segundo maior aumento no número de empregos no Brasil, atrás apenas da construção civil. Para 2021, prevemos alta de 3% do PIB do agronegócio (R\$ 1,8 trilhão) e de 4,2% no Valor Bruto da Produção (R\$ 941 bilhões), além de ampliação da demanda do mercado externo. Santa Catarina lidera esse crescimento e as feiras e eventos são fundamentais para movimentar o setor”, sublinha Pedrozo.

Nome do Evento	Local	Janeiro
Feira de Gado Geral	Água Doce	23
Nome do Evento	Local	Fevereiro
Remate do Gado Geral	São Miguel do Oeste	13
Potros & Potrancas - Cabanha Maior	Lages	20
Leilão Fazenda Santa Rita e São Joaquim	Caçador	21
Nome do Evento	Local	Março
Campo Demonstrativo - 6º Clube da Bezerra	Videira	3 a 5
Feira do Gado Geral	Painel	6
Leilão de Terneiro e Terneira	Campos Novos	6
Remate do Gado Geral	São Miguel do Oeste	20
Feira do Gado Geral	Lages	20
Leilão do Gado Geral	Concórdia	27
Leilão do Gado Geral	São Lourenço do Oeste	28
Nome do Evento	Local	Abril
Exposição de Bovinos de Leite e Corte	Seara	1
Feira do Gado Geral e Feira do Terneiro	Capão Alto	6
Feira do Terneiro	Caçador	4
Leilão do Gado Geral	Campo Erê	10
Feira de Bovinos	Mafra	10
Feira do Terneiro e da Terneira	Urupema	10
Leilão do Gado Geral	Capinzal	10
Leilão do Terneiro e da Terneira	Capinzal	10
Feira do Terneiro e Gado Geral	Matos Costa	11
Feira do Terneiro e da Terneira	Bom Retiro	11
Feira do Terneiro e da Terneira	Fraiburgo	17
Feira do Terneiro e da Terneira	Água Doce	18
Feira do Terneiro e da Terneira	Anita Garibaldi	18
Feira do Terneiro e da Terneira	São Joaquim	21
Feira do Terneiro e da Terneira	Campo Belo do Sul	24
Feira do Terneiro, Terneira, Novilha, Reprodutores Bovinos e Arremate de Gado Geral	Santa Cecília	24
Remate de Gado Geral	São Miguel do Oeste	24
Bovicorte - Feira do Gado de Corte Programa ATeG	Chapecó	24
Amostra Regional Gado de Corte e Gado de Leite	Major Vieira	24
Feira do Terneiro e da Terneira	Urubici	24
EXPOÍTILIAS	Treze Tílias	25
Feira da Terneira	Bom Jardim da Serra	25
Feira do Terneiro e da Terneira	Joaçaba	25
Feira do Terneiro e da Terneira	São José do Cerrito	25

CALENDÁRIO 2021

Nome do Evento	Local	Maio
Feira do Terneiro	Bom Jardim da Serra	1
Feira do Terneiro e da Terneira - Etapa I	Lages	3
Exposição Morfológica de Cavalos Crioulos	Lages	5 a 9
Exposição e Feira de Ovinos	Mafra	8
Feira de Bovinos	Mafra	8
Leilão Doma e Laço - Crioulos da Serra	Lages	8
Feira do Terneiro e da Terneira - Etapa II	Lages	8
Feira do Terneiro e Feira de Gado Geral	Ponte Serrada	8
Feira da Terneira	Curitiba	9
Feira do Terneiro	Curitiba	9
Feira do Gado Geral e Reprodutores e Ovinos	Bom Jardim da Serra	9
Feira do Gado Geral	Curitiba	10
Feira de Reprodutores Bovinos	Curitiba	10
Feira do Gado Geral	Lages	10
Expocampos	Campos Novos	13 a 16
Feira do Terneiro e da Terneira	Correia Pinto	15
Feira do Terneiro(a), Gado Geral e Reprodutores	Alfredo Wagner	16
Feira do Terneiro e da Terneira	Campos Novos	15
Remate Pecuária Abdonense	Abdon Batista	16
Feira do Terneiro e da Terneira	Bocaina do Sul	22
Remate do Gado Geral	São Miguel do Oeste	22
Feira do Terneiro e da Terneira	Capão Alto	22
Expofeira e Feira de Gado Geral	Água Doce	23
Feira do Terneiro e da Terneira	Painel	23
Feira de Gado Geral	Concórdia	28
Pecuária Show Catarinense - Feira de Terneiros e Terneiras	Tubarão	29
Leilão do Gado Geral	São Lourenço do Oeste	30
Feira do Terneiro e Gado Geral	Caçador	30
Nome do Evento	Local	Junho
Leilão Genética e Produção	Água Doce	5
Feira de Inverno - Gado Geral	Lages	14
Leilão do Gado Geral	Zortéa	19
Leilão de Reprodutores Multirraças	São Miguel do Oeste	25
LEILÃO CABANHA FONSECA - CHAROLÉS	Caçador	25
Exposição Passaporte Expointer - Cavalos Crioulos	Lages	25 e 26
Remate do Gado Geral	São Miguel do Oeste	26
Nome do Evento	Local	Julho
Feira de Gado Geral	Capão Alto	3
Leilão Charolês do Contestado	Água Doce	3
FEAGRO	Braço do Norte	8 a 11
Freio do Proprietário e Freio Jovem - Cavalos Crioulos	Lages	16 e 17
Feira da Novilha e Reprodutor	Água Doce	17
Leilão Branco de Charolês	Caçador	18
Leilão do Gado Geral	Concórdia	25
Dia de Campo e Negócios 3 Maria Agronegócios	Videira	31
Leilão - Genética Planalto Norte	Mafra	31

Nome do Evento	Local	Agosto
Leilão e Shoppin Fazenda Sonho e Realidade	Água Doce	15
Leilão Guarda Mór - Genética	Lages	18
Remate do Gado Geral	São Miguel do Oeste	21
Feira da Primavera	Campos Novos	28
Nome do Evento	Local	Setembro
Feira da Primavera	Fraiburgo	4
Leilão Amigos da Pecuária	Caçador	5
Leilão Fazendas Mãe Rainha e Meia Lua - Matrizes	Lages	9
Exposição e Feira de Ovinos	Mafra	11
Exposição e Feira Agropecuária	Mafra	11
Leilão Fazendas Mãe Rainha e Meia Lua - Touros	Lages	11
Leilão Virtual - Cabanha São Luiz - Ivo Tadeu Bianchini	Lages	15
Leilão Primavera	Ponte Serrada	18
Leilão VP - Angus e Brangus	Lages	18
Feira da Primavera de Caçador	Caçador	19
Feira do Gado Geral	Biguaçu	19
Leilão de Gado - Programa ATEG	São José do Cerrito	19
Leilão de Produção - Fazenda Guarda Mór Angus e Brangus	Lages	21
Leilão Top Devon - Cruzas	Lages	24
Leilão Top Devon - Reprodutores e Matrizes	Lages	25
Feira da Primavera	Água Doce	25
EXPOARCS	São Joaquim	26
Nome do Evento	Local	Outubro
Feira de Gado Geral	Capinzal	2
Feira de Gado Geral Fêmeas	Curitiba	2
Feira de Gado Geral Machos	Curitiba	3
Feira de Reprodutores Bovinos	Curitiba	3
Feira de Gado Geral e Reprodutor	Correia Pinto	9
Feira do Terneiro (a) Gado Geral e Reprodutores	Alfredo Wagner	10
EXPOLAGES 2021	Lages	12 a 17
Feira do Gado Geral	Santa Cecília	17
Feira do Gado Geral	Biguaçu	17
BOVIEPO 2021	Chapecó	21 a 23
Feira do Gado Geral e Reprodutores	Tijucas	23
Remate do Gado Geral	São Miguel do Oeste	30
Nome do Evento	Local	Novembro
Feira de Gado Geral e Reprodutores	Anita Garibaldi	6
Feira da Novilha, Novilho, Reprodutor e Gado Geral	São José do Cerrito	7
EXPOIOMERÊ	Iomerê	12 a 14
Feira de Gado Geral	Zortéa	13
Feira de Gado Geral e Reprodutor	Capão Alto	13
Leilão do Gado Geral	Concórdia	20
Feira do Gado Geral	Lages	22
Nome do Evento	Local	Dezembro
Remate de Gado Geral	São Miguel do Oeste	4
Leilão Prenhez Positiva	Caçador	11

AGRO+

BOM JARDIM DA SERRA

O Sindicato Rural de Bom Jardim da Serra inaugurou a nova estrutura da sede da entidade no município. Amplo e moderno, o espaço traz mais comodidade e conforto no atendimento aos produtores da serra catarinense. A diretoria do Sindicato é formada pelo presidente Léo Argevi Machado Vieira; vice-presidente: Nelson Savio Cardoso; secretário Manoel Arantes Cardoso Filho; vice-secretário José Caetano do Amaral; tesoureiro Ariovaldo Machado e vice-tesoureiro Gilmar Nunes Rodrigues. Fazem parte do Conselho Fiscal Daniel Alano de Souza, Helio José Gianisella e Marcelo Machado Ezirio, com os seguintes suplentes: Clenio Amaro Borges, Jocelim Nunes Rodrigues e José Adaime Carvalho.



TABACO

As entidades representativas dos produtores de tabaco, formada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e pelas Federações da Agricultura (Farsul, FAESC e Faep) e dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep) do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, reuniram-se em dezembro com lideranças das empresas fumageiras para dar início à negociação do preço do

tabaco da safra 2020/2021. Os encontros ocorreram por videoconferência e tiveram a participação de oito empresas: BAT Brasil (Souza Cruz), Philip Morris, JTI, Universal Leaf, Alliance One, China Brasil, CTA e UTC. A pauta das reuniões abordou, principalmente, o comparativo da variação do custo de produção apurado pelas empresas e pelos representantes dos produtores.



SÃO JOSÉ DO CERRITO

O Sindicato Rural de São José do Cerrito, em parceria com o Sistema FAESC/SENAR-SC e o Sicoob Credicaru, promoveu em dezembro a 1ª Feira de Produtos Regionais na serra catarinense. A feira contou com a participação de 17 produtores locais e comercializou produtos artesanais como: artesanato em madeira, em tecido, bordados, tricô e crochê, pin-

turas diversas, além de uma diversidade de mudas de flores, plantas ornamentais e frutíferas. Também foram comercializadas hortaliças, doces, bolachas, sucos, geleias, conservas, queijo artesanal serrano e saboroso frango caipira produzidos em São José do Cerrito. A feira comercializou R\$ 30 mil em três dias.



NOVO SECRETÁRIO

O governo do Estado anunciou em janeiro o deputado Altair Silva, do PP, como o novo secretário da Agricultura catarinense. Silva sucederá Ricardo de Gouveia, que atuou pouco mais de dois anos na pasta. Nascido

em Major Gercino, 54 anos, residindo em Chapecó e com forte base eleitoral no oeste catarinense, o parlamentar tem vínculos com o setor agrícola e representação política de vários setores da população oestina.



O FUTURO DO AGRO É AGORA!

INSCRIÇÕES ABERTAS

— até 24 de fevereiro —

<http://faculdade.cnabrasil.org.br>

Polos em Santa Catarina:

- ✓ Braço do Norte
- ✓ Seara
- ✓ São Joaquim
- ✓ São Miguel do Oeste



SENAR
Santa Catarina
www.senar.com.br



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina
www.faesc.com.br

Acompanhe o Sistema
FAESC/SENAR-SC nas redes sociais:

 @SISTEMAFAESCSENAR
 @FAESC e @SENARSC